

CADERNO DE RESUMOS

**28º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em
História da Educação**

História da Educação: conexões entre ensino, pesquisa e extensão

De 27 a 29 de setembro de 2023 – UFRGS (Porto Alegre)



ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ASPHE)

CADERNO DE RESUMOS DO 28º ENCONTRO DA
ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES
EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ASPHE)

PORTO ALEGRE

2023

28º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ASPHE)

Coordenação Geral

Profa. Dra. Dóris Bittencourt Almeida

Prof. Dr. Edison Luiz Saturnino

Profa. Dra. Natália Gil

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Carolina Monteiro

Danielle Brum Ginar Telles

Fabiana da Costa Pinheiro

Joseane El Hawat

Marcos Hinterholz

Organização do Livro de Resumos

Natália Gil

Danielle Brum Ginar Telles

Joseane El Hawat

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A849c

Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (28. : 2023 : Porto Alegre, RS).

Caderno de resumos do 28º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação / Natália Gil, Danielle Brum Ginar Telles, Joseane El Hawat (Org.); – Porto Alegre : ASPHE, 2023.

440 p. ; digital ; il.

ISBN: 9786559732685

1. Evento. 2. História da educação. 3. Educação. I. Gil, Natália. II. Telles, Danielle Brum Ginar. III. El Hawat, Joseane. IV. ASPHE. V. Título.

CDU: 37(091):061.3

NOIRET, Serge. História Pública Digital. **Liinc em Revista**. Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 28-51, maio 2015.

OLIVEIRA, Maria Augusta M.; VIANNA, Marcelo. Memórias de uma instituição em construção – A narrativa imagética do IFRS-Campus Osório (2010-2013). **História Revista (UFG)**, v. 25, p. 31-53, 2020.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS, UMA MEMÓRIA ORAL – PRIMEIROS ESBOÇOS

Marcelo Vianna

Núcleo de Memória do IFRS
marcelo.vianna@alvorada.ifrs.edu.br

Caroline Cataneo

Núcleo de Memória do IFRS
caroline.cataneo@ifrs.edu.br

Este trabalho visa apresentar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Memória do IFRS relativas ao Projeto de Pesquisa “O Processo de Formação dos Institutos Federais – Uma Memória Oral”. O projeto, que conta com fomento CNPq e Fapergs, procura reunir e analisar, a partir das memórias narrativas dos indivíduos protagonistas atuantes, a trajetória de uma nova institucionalização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nos anos 2000 e que resultaram na promulgação da Lei 11.892/2008, originando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Além de depoimentos, o projeto reúne acervos documentais institucionais e fontes jornalísticas, de forma a contribuir para futura organização de um acervo digital de fontes relativas ao processo, além de subsidiar a produção de materiais de divulgação ao público interessado, como podcasts temáticos.

Embora os Institutos Federais tenham quase quinze anos de existência, há uma expressiva produção acadêmica e institucional sobre suas experiências. São

diferentes perspectivas e escalas de trabalhos, abrangendo desde seus aspectos administrativos até práticas pedagógicas e trajetórias estudantis realizadas nos mais de 650 campi dos 38 Institutos Federais existentes no país. A eles, ainda se somam as divulgações através da Imprensa como ações de Extensão e projetos de Pesquisa que contribuem para disseminar o papel dos Institutos em prol de educação pública, gratuita e de qualidade. De certo modo, elas consolidam a percepção de Eliezer Pacheco de que os Institutos Federais, através de “sua originalidade, sua qualidade e capilaridade por todo o território nacional os tornam algo singular na educação brasileira.” (2000, p.1).

No entanto, há poucos trabalhos que buscam uma análise mais processual da institucionalização (FIGUEIREDO, 2019; SCHIEDECK, 2019). Desta forma, a preocupação do projeto foi identificar e reunir relatos dos agentes sociais envolvidos na nova institucionalização da Rede EPT. Foram estabelecidos quatro grupos relativos aos indivíduos que acompanharam, em diferentes graus de envolvimento, as transformações da Rede Federal EPT no período: especialistas, gestores, futuros reitores e políticos. A posição do campo, como espaço social de disputas entre os agentes (BOURDIEU, 1996), é fundamental para entender essas memórias, pois traz olhares distintos, nos quais determinados pontos podem ser destacados em seus depoimentos. Deve-se observar que essas posições não são estanques, podendo os agentes sociais transitarem, por exemplo, de uma instituição de EPT para um posto na Secretaria de Educação Técnica (SETEC) no período analisado.

O projeto busca subsídios metodológicos na História Oral, entendida como um conjunto de relações como entre a oralidade da fonte e a escrita do historiador (PORTELLI, 2016). São fontes que se originam no diálogo entre depoente e o entrevistador, nem sempre respondentes aos questionamentos iniciais de uma pesquisa, que trazem ênfases e esquecimentos (JOUTARD, 2000; POLLAK, 1992) que tornam cada memória significativa. Nesse sentido, se cada memória pode ser entendida como uma evocação de vivências individuais influenciadas por uma identidade coletiva, cada compartilhamento pode contribuir para novas interpretações e ressignificações de experiências, permitindo observar ideias, apoios e contradições envolvendo seus agentes e as transformações que ocorriam.

O projeto logrou obter 18 depoimentos desde novembro de 2022 até o momento. Nestes, há muito de identificação com a EPT, especialmente pelo fato de muitos depoentes terem sido estudantes ou atuado em escolas da Rede Federal, o que marcou suas formações e reforçou um compromisso com o modelo educacional. Por outro lado, pode-se observar algumas características próprias dos grupos: como aqueles que se vincularam à gestão da SETEC/MEC, cujas memórias convergiram com a ideia de desenvolvimento territorial de onde os IFs se inseririam, sendo uma marca dos Planos de Extensão fase I e II do período.

Para especialistas, categoria aplicada pela pesquisa aos intelectuais educadores participantes dos debates sobre as políticas de EPT no país, os depoimentos trazem o esforço em implementar os pressupostos teóricos de uma Educação Integral, a partir dos pressupostos do Trabalho-educação, de forma a promover uma educação emancipatória dos indivíduos. Há uma articulação de experiências forjadas ao final da Ditadura Civil-Militar, com a criação de espaços de discussão (como a ANPED), militância política (nem sempre político-partidária) e vivências docentes. Críticos da educação neoliberal promovida no governo Fernando Henrique Cardoso (1994-2003), com efeitos perceptíveis ao desvincular o Ensino Médio da Educação Profissional, encontram no governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011) oportunidade de contribuir, a partir de debates públicos e mesmo na atuação direta na SETEC/MEC, na reformulação das políticas que buscam ressignificar a Rede Federal de EPT – o que nem sempre foi isento de embates e contradições (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2012).

Por sua vez, para dirigentes da Rede Federal, como ex-diretores de CEFETs e Escolas Agrícolas, os depoimentos têm trazido a diversidade presente nas instituições existentes. Há culturas e saberes escolares próprios (JULIA, 2012), como o universo do Ensino Agrícola e sua defesa a partir do Coneaf, com uma evidente preocupação em entender qual seria o lugar de sua instituição na reconfiguração proposta da Rede Federal. Os depoimentos demonstram a percepção de garantias para suas instituições com a proposta dos Institutos Federais e o esforço em mobilizar suas comunidades escolares de forma a aderir à rede. Tem sido perceptível diferentes níveis de envolvimento, daqueles que lideravam instituições mais consolidadas ou que ocupavam cargos diretivos em